

HUMANIZAÇÃO COMO FATOR FUNDAMENTAL NO ACOLHIMENTO E ESTÍMULO DO AFETO EM CRIANÇAS INSTITUCIONALIZADAS: UM RELATO DE CASO

Carolina Godoy Waner¹; Késsia Giovanna Bresque Azarias²; Marcela Ap^a. A. Ferraz³; Maria Eduarda Caetano dos Santos⁴; Tatiane Angélica Phelipini Borges⁵.

¹Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), Bandeirantes, Paraná. <http://lattes.cnpq.br/4676409617280075>

²Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), Bandeirantes, Paraná. <https://lattes.cnpq.br/2969568113215837>

³Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), Bandeirantes, Paraná. <https://lattes.cnpq.br/6447759755266719>

⁴Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), Bandeirantes, Paraná. <http://lattes.cnpq.br/3335822040870528>

⁵Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), Bandeirantes, Paraná. <http://lattes.cnpq.br/5097979243312090>

DOI: 10.47094/IVCNESP.2023/RE.4

PALAVRAS-CHAVE: Humanização. Criança Institucionalizada. Vínculo Afetivo.

ÁREA TEMÁTICA: Condições Sociais e de Saúde.

INTRODUÇÃO

As crianças institucionalizadas são aquelas que são retiradas de seus ambientes familiares, por algum motivo, e são inseridas em instituições, conhecidas popularmente como “lares/abrigos”, para vivenciarem o processo de reintegração familiar, ou para o processo de adoção. Estas instituições muitas vezes, são encaradas como uma problemática para o desenvolvimento físico, cognitivo e psicológico da criança, mas para o pediatra e psicanalista Winnicott (2002) as condições do ambiente são cruciais para o desenvolvimento da criança, pois é onde são proporcionados os bons cuidados, exercendo o papel de ambiente facilitador para o desenvolvimento infantil, contemplando o físico, cognitivo, emocional e psicológico.

A qualidade destes cuidados prestados será sempre atrelada a uma figura que se faz presente e dê continuidade em seu desenvolvimento, criando conexões afetivas, estabilidade, cuidado e segurança (PEDROSO, 2016). Para Piaget e Inhelder (2002) o desenvolvimento cognitivo está entrelaçado com a afetividade, comunicação, interação e socialização para estabelecimento do juízo moral e de valor, e por meio do brincar a criança é capaz de explorar o ambiente ao seu redor, sua imaginação, seus sentimentos, criatividade e capacidade de interação e comunicação social.

Segundo a Declaração Universal dos Direitos das Crianças (1990) deve ser garantido que a criança e o adolescente tenham direito à informação, cultura, lazer, esportes e diversão. Buscando contemplar a humanização, utilizamos a contação de história, a musicalização, artesanato e o brincar como forma de promover a educação em saúde e a socialização, proporcionando lazer, retirando-os da monotonia do dia a dia.

Desta maneira, torna-se indispensável que a criança se sinta acolhida, compreendida e com suas individualidades respeitadas, com o estabelecimento de vínculos afetivos sólidos. O sentimento de proteção é essencial para o seu desenvolvimento, contribuindo também para melhor adaptação ao ambiente em que estão inseridos, tendo o brincar como uma ferramenta importante neste processo (SIQUEIRA, 2012).

OBJETIVO

Relatar as percepções de acadêmicas de enfermagem sobre os benefícios do brincar com a criança institucionalizada e demonstrar de que forma a humanização estimula o afeto.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de caso, de caráter descritivo, qualitativo e exploratório, experienciado por acadêmicas e embasado pela literatura. As vivências do grupo iniciaram em março de 2023. Como instrumento de anotações de cada atividade utilizou-se o diário de campo para registrar as informações obtidas por meio da observação, percepção e experiências sob a perspectiva das acadêmicas. O projeto de extensão “HumanizArte” busca implementar a humanização na área da saúde por meio das acadêmicas de enfermagem, sob a supervisão de uma docente, também coordenadora do projeto buscando desenvolver o pensamento crítico-analítico e estimulando a criatividade no atendimento da população. As ações acontecem, semanalmente, no Lar das Crianças situado no norte do Paraná, com duração de duas horas. As atividades lúdicas realizadas são, por exemplo: quebra-cabeças, jogo da memória, dinâmicas em grupo, atividades de pintura, recorte e colagem, contação de histórias e entre outras. Essas são programadas antecipadamente por meio de um cronograma planilhado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No dia 25 de março foi realizada a primeira visita no Lar das Crianças. No local estavam acolhidas cinco crianças (dois meninos e três meninas) entre 6 e 10 anos de idade. Também havia uma cuidadora, responsável pelos cuidados dos menores e do lar. As crianças foram avisadas previamente da nossa visita e nos acolheram abertamente. Mostraram-nos os quartos, as roupas e os brinquedos, com entusiasmo de quem conhece novos amigos e parceiros para brincadeiras. A casa é ampla e bem cuidada, possui um quintal gramado grande, com escorregador, balanços, cama elástica e rede de vôlei. Como esse foi o nosso primeiro contato, decidimos realizar brincadeiras que permitissem nos aproximar e conhecer as crianças. Primeiramente, nos dividimos juntamente com elas em dois times para jogar futebol, e depois quando todos já estavam cansados, brincamos de cartas com os meninos e as meninas optaram por brincar de bonecas. Um dos meninos, J., do qual iremos falar mais especificamente, estava no Lar há apenas dois meses, se mostrou mais introspectivo em alguns momentos e também era irônico e áspero nas palavras em

algumas situações, não só com a equipe, mas também com seus colegas e a cuidadora. Ferreira e colaboradores (2014) constataram que, além de não terem suas necessidades afetivas supridas, muitas vezes, essas crianças são privadas de lazer e comunicação com o meio externo, vivenciando esses aspectos apenas no contexto escolar.

Iniciamos o dia 01 de abril, ação de Páscoa, com diversas atividades, dentre elas, confeccionar um coelho da Páscoa, para que exercitassem sua imaginação e criatividade. Realizamos uma campanha para doações de ovos da Páscoa, e foi organizado como surpresa, a dinâmica de “caça aos ovos” de chocolate, com a finalidade de diversão e ludicidade para as crianças. Porém, o J. nesse dia se demonstrou agressivo e irritado durante as brincadeiras e sempre ofendia quando alguém errava algo no jogo. Quando começamos a dinâmica J. se expressava muito raivoso, dizendo frases como: “o que estamos procurando?” “o coelho da Páscoa não existe”, “não tem nada pra procurar” e ao achar a cesta com seu nome, J. teve uma crise de irritabilidade e repetia as seguintes frases: “isso aqui (cesta e chocolates) não é pra mim” e “saíam daqui, me deixem sozinhos”. Nós o deixamos sozinho na tentativa de que pudesse se acalmar. Após alguns minutos, quando seu amigo foi comer os chocolates ao seu lado, J., mais calmo, abriu a sua cesta e começou a comer também. Porém, ele passou a ameaçar pegar os chocolates das meninas, que ficaram temerosas e bravas.

Quando uma criança sofre maus-tratos (físico, psicológico) no contexto familiar, e conseqüentemente o abandono, ela pode experimentar uma gama de sentimentos intensos e complexos. Cada criança é única e suas reações podem ser variadas, como: medo (de violência e negligência), tristeza (solitárias e desamparadas), raiva (sentimento de injustiça e de não saber como lidar), vergonha e até culpa (pode até acreditar que seja por algo que ela mesmo fez). Esse misto de sentimentos é esperado diante das circunstâncias dolorosas pelas quais viveram. Por estes motivos a criança deve ser acolhida, para se sentir protegida, e a descontração e brincadeiras são ótimas aliadas (FIGUEIREDO, 2020).

Foram realizadas várias outras ações nos meses de abril e maio. Pudemos notar, com o passar das semanas, o quão carinhoso e atencioso J. é, mas, até então, ele parecia confuso e receoso em receber atenção e afeto. Passou a interagir mais com os integrantes da equipe durante as brincadeiras, pedindo opiniões e ajuda, além de exercitar sua criatividade e imaginação. Ainda assim, aos finais das ações, ele ia para dentro de casa e nós precisávamos ir até ele para nos despedirmos.

Programamos, no dia 13 de maio, um piquenique. Com o objetivo de trabalhar a socialização e interação, estimular a autonomia para se alimentar com variedade de pratos. Nesse dia, de forma especial, o J. em todo momento esteve ao nosso lado, demonstrou-se uma criança educada e carinhosa, em vários momentos estava na posição de servir tanto a nós como às outras crianças. Na despedida, recebemos de todos abraços espontâneos e felizes. Assim, pudemos notar a evolução entre o J. do primeiro encontro para o J. desse dia, não estava mais na defensiva. Ele tinha se apresentado um menino arredio conosco, e nesse dia, abraçou espontaneamente cada componente, despedindo-se em agradecimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entende-se que as atividades lúdicas têm um significado positivo no que tange ao desenvolvimento emocional, mental e social. É por meio de jogos, brinquedos, pinturas e atividades físicas que a criança se comunica e expressa seus sentimentos, medos e inseguranças para com o meio em que vive. Quando a criança ou adolescente é integrada aos abrigos institucionalizados, o vínculo afetivo com seus familiares e o “ser criança” são podados, trazendo à tona os sentimentos de insegurança, não pertencimento, não merecimento, tristeza, medo e saudades.

No caso de J., há o sentimento relacionado à separação dos pais e do ambiente doméstico, que surge diante do cessar das visitas dos familiares, o que caracteriza o rompimento do vínculo familiar. Dessa forma, o abrigo pode se tornar uma ameaça de perda e de rompimento dos vínculos socioafetivos familiares, gerando respostas de ansiedade, tristeza, medo e até raiva.

A brincadeira, além dos fatores positivos relacionados ao vínculo afetivo, possibilita trabalhar aspectos como motivação, autopercepção, educação, regras e limites. Dentro da instituição, em que J. foi acolhido, ele conta com o contato rotineiro com profissional psicólogo, e o acompanhamento diário das colaboradoras do lar que relatam tentar diariamente expressar carinho e segurança a ele, por meio de palavras e gestos, reforçando assim sentimentos positivos.

Assim, a humanização no acolhimento, procura-se por meio do brincar, construir vínculo com confiança e afeto, entre a criança e o acolhedor. Com paciência, comunicação e resiliência, aliado ao reforçador de elogios, constância, felicidade e segurança, o resultado não é a sensação de não estar sozinho, mas sim de pertencer e ser merecedor de atenção e afeto.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. 9º Edição, 1990
- FIGUEIREDO, S. “O bem jurídico”, in **Violência Doméstica: Implicações Sociológicas, Psicológicas e Jurídicas do fenômeno**, AA.VV, Lisboa: Ebook CEJ, 2020, pp. 99-114.
- PEDROSO, J.S.; LOBATO, C.P.; MAGALHÃES, C.L.; **Brincar E A Realidade: Verbalizações De Crianças Em Situação De Acolhimento**. Maringá. *Psicologia em Estudo*, v. 21, n. 4, p. 711-721. 2016.
- PIAGET, Jean.; INHELDER, Barbel. **A psicologia da criança**. 18º ed. Rio de Janeiro: Difel, 2002.
- SIQUEIRA, A. C.. **A garantia ao direito à convivência familiar e comunitária em foco**. Campinas. *Estudos de Psicologia*, v. 29, n. 3, p. 437–444, 2012.
- WINNICOTT, Donald. (2002). **Os bebês e suas mães**. São Paulo, SP. 2º ed.